

Cinema e Turismo: filmes como subsídio para a discussão da atividade turística

Claudia Maria Astorino^a

Resumo

Não é fenômeno recente que filmes estimulam seus espectadores a visitarem os lugares onde são ambientados. Esse movimento se denomina turismo cinematográfico e está ganhando mais e mais estudos e adeptos. As associações que se podem estabelecer entre cinema e turismo, contudo, vão muito além dessa modalidade de turismo, e o presente ensaio pretende apresentar uma dessas associações: a que investiga como essas obras podem ser subsídios para o ensino e a aprendizagem no processo de formação em Turismo. Com essa finalidade, organizou-se um corpus de estudo eclético, do qual selecionaram-se 40 filmes que podem estimular a discussão acerca da prática turística. Para otimizar tal discussão, estabeleceram-se tópicos que abrangem a segmentação da oferta turística, elementos do turismo, empregos no setor, proposição de roteiros turísticos e relacionamento de turistas com residentes. A análise dos resultados evidenciou que os filmes discutidos podem ser utilizados no âmbito de distintas disciplinas de cursos de Turismo, como ferramentas para ilustrar e debater variados aspectos da atividade turística.

Palavras-chave: Cinema; Atividades Turísticas; Serviços Turísticos; Educação e Formação em Turismo

Abstract

Cinema and Tourism: films as tools for discussing the tourism activity

It is not a recent phenomenon that films encourage viewers to visit the places where they are set. This movement is called film-induced tourism and it has been gaining more and more studies and supporters. The associations that can be established between cinema and tourism, however, go far beyond this type of tourism, and this essay intends to present one of these associations: the one that investigates how films can be tools for teaching and learning in a Bachelor's Degree in Tourism course. With this scope, an eclectic study corpus was carried out, from which 40 films were selected in order to stimulate the discussion about the tourism practice. To optimize this discussion, topics that cover tourism market segmentation, tourism elements, jobs in the tourism industry, film-induced tours and the relationship between tourists and residents were established. The analysis of the findings showed that the films discussed along this essay can be used in the scope of different subjects in the context of Tourism undergraduate courses, as tools to illustrate and debate various aspects of the tourism activity.

Keywords: Cinema; Tourist Activities; Tourist Services; Tourism Education and Training

a. Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo, no Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades da Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: claudia.astorino@ufscar.br.

Resumen

Cine y Turismo: películas como herramientas para la discusión de la actividad turística

No es un fenómeno reciente que las películas alienten a los espectadores a visitar los lugares donde se desarrollan estas obras. Este movimiento se llama turismo cinematográfico y está ganando más y más estudios y seguidores. Sin embargo, las asociaciones que se pueden establecer entre el cine y el turismo van mucho más allá de esta modalidad de turismo, y el presente ensayo pretende presentar una de estas asociaciones: la que investiga cómo estas obras pueden ser herramientas para la enseñanza y el aprendizaje en el proceso de formación en Turismo. Para este propósito, se organizó un corpus de estudio ecléctico, del cual se seleccionaron 40 películas que pueden estimular la discusión sobre la práctica turística. Para optimizar dicha discusión, se establecieron temas que abarcan la segmentación de la oferta turística, elementos del turismo, trabajos en el sector, rutas turísticas, además de la relación de los turistas con los residentes. El análisis de los resultados mostró que las películas discutidas pueden usarse dentro del alcance de diferentes disciplinas de los cursos de Turismo, como herramientas para ilustrar y debatir varios aspectos de la actividad turística.

Palabras Clave: Cine; Actividades Turísticas; Servicios Turísticos; Educación y Formación en Turismo

INTRODUÇÃO

Este ensaio é parte de uma pesquisa mais abrangente e de fluxo contínuo intitulada “Turismo, Obras de Ficção e Demais Criações Artísticas: múltiplas associações”, que se propõe a analisar as relações que se podem estabelecer entre o turismo e a literatura, o teatro, o cinema, as séries televisivas, as novelas, os desenhos animados, as artes visuais e a música. Serão aqui apresentados resultados pontuais que concernem exclusivamente à relação entre turismo e cinema.

As pesquisas que vêm associando cinema a turismo, majoritariamente, propõem reflexões acerca do denominado turismo cinematográfico ou cineturismo (Nascimento, 2009) - apresentado como *film-induced tourism*, em inglês (Beeton, 2016) - analisando filmes como estímulos para a realização de viagens a locações de filmes (existentes ou propositalmente criados), conformando essa modalidade de turismo, que inclui, ainda, visita a estúdios e festivais temáticos baseados em filmes (Beeton, 2015). Também há estudos, como o de Nicosia (2015), que focam na promoção turística do lugar, resultante do trabalho das *Film Commissions*, ou na imagem que o filme transmite sobre determinado destino (D’Alessandro, Sommella & Vigagnoni, 2015). Há, ainda, investigações com foco nos turistas dessa modalidade, suas expectativas e comportamento (Roesch, 2009), ou, por outro lado, na percepção que os residentes têm do uso do seu território como destino de turismo cinematográfico (Mendes, Vareiro & Ferreira, 2016). Com vistas a expandir esse rol de associações entre cinema e turismo, o presente ensaio intenciona contribuir com algo inédito, propondo a utilização de filmes para exemplificar, elucidar e levar a reflexões acerca da atividade turística em si, de seus elementos, da segmentação da oferta turística, dos empregos no setor, do relacionamento dos turistas com os residentes e da proposição de roteiros, de modo a contribuir para o processo de formação em Turismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de investigar o aproveitamento de filmes como instrumentos de ensino e aprendizagem no processo de formação em Turismo, de modo a propiciar discussões de assuntos inerentes à atividade turística, o presente ensaio é qualitativo, descritivo e comparativo, posto que compara não somente ficção e realidade, como também, os filmes entre si.

O processo de construção deste trabalho compôs-se de quatro etapas. A primeira consistiu na busca de filmes que pudessem integrar o corpus de investigação, seleção para a qual não há um protocolo pré-estabelecido: podem ser filmes de todos os gêneros – comédias, dramas, filmes de terror, de suspense, etc.; filmes de ficção ou não-ficção; contemporâneos ou antigos; nacionais ou estrangeiros; comerciais ou alternativos; sucessos (ou não) de crítica e/ou público. O que, efetivamente, legitima um filme para integrar esse corpus de estudo é o fato de retratar situações que façam pensar (Benedetti, 2018) e que estimulem a reflexão acerca da atividade turística: como se dá; seus elementos, produtos e serviços; como se organizam e se apresentam os destinos turísticos; como se comportam os turistas, onde se hospedam, o que comem, como interagem (ou não) como os residentes e como é o trabalho no setor turístico são somente alguns exemplos de discussões a partir do que é apresentado num filme. Mesmo que de ficção se trate, pode conduzir a reais análises da atividade turística. Definiu-se um conjunto de 40 filmes ecléticos e de fácil acesso nas plataformas de *streaming*, para viabilizar que interessados possam assistir a tais filmes e utilizá-los para fins investigativos, comparativos e didáticos.

A segunda etapa tratou de analisar cada filme para identificar as associações com a atividade turística que propicia. Com essa finalidade, foram elaboradas fichas de cada um dos 40 filmes para identificar temas que se relacionassem com o turismo, o que resultou em sete tópicos: segmentação da oferta turística; transportes; meios de hospedagem; agenciamento de viagens e turismo; empregos no setor; roteiros turísticos e relacionamento de turistas com residentes. Esclarece-se que os critérios que nortearam a definição desses tópicos estão relacionados ao sistema de turismo SISTUR, elucidado por Beni (2006); à segmentação, que estabelece modalidades de turismo (Ministério do Turismo, 2019); aos empregos no setor segundo indicativos de Kanaane e Severino (2006) e Silva, Holanda e Leal (2019); assim como a conceitos de roteiros turísticos discutidos por Chan (2007) e à relação de turistas com residentes dos destinos turísticos a partir da análise crítica de Canestrini (2003).

Na terceira etapa, os filmes foram inseridos num quadro (Quadro 1), em que se distinguem pelos tópicos e seus detalhamentos, decorrentes das associações que propiciam. Optou-se por ordená-los cronologicamente, com base no seu ano de lançamento, para evidenciar momentos históricos relacionados às respectivas produções. Além do título, o quadro também exhibe diretor, roteirista, ano e país onde o filme foi produzido, tópicos abordados e os detalhamentos dos temas que o filme permite discutir.

A quarta e última etapa consistiu em comparar e discutir os resultados, considerando-se sete tópicos que se relacionam a matérias de Turismo e que, no quadro, estão assim identificados: i) segmentação da oferta turística; ii) transportes; iii) meios de hospedagem; iv) agenciamento de viagens e turismo; v) empregos no setor turístico; vi) roteiros turísticos e vii) relacionamento de turistas com residentes. Na maioria dos casos, os tópicos foram subdivididos para melhor

subsidiar as análises e usos didáticos e essas subdivisões estão apontadas, no quadro, como temas para discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente investigação encontram-se organizados no Quadro 1, com a apresentação dos filmes que foram selecionados do corpus de estudo, com base nos tópicos das discussões que cada um desses filmes propicia, para ilustrar possíveis associações entre cinema e turismo. Conforme mencionado, os 40 filmes selecionados e analisados estão dispostos em ordem cronológica no referido quadro, no qual, além do título do filme e da eventual obra literária ou evento em que se baseia, também constam seus diretores e roteiristas, países de produção e ano de lançamento. A coluna seguinte apresenta os tópicos de investigação abordados no filme, ao passo que a última, conforme já elucidado, apresenta o detalhamento das discussões propostas.

Quadro 1 - Filmes selecionados com os tópicos abordados e temas das discussões que propiciam acerca da atividade turística

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
1. Romance na Itália (<i>Viaggio in Italia</i> , inspirado pelo romance <i>Duo</i> , de Colette)	Roberto Rossellini	Itália, França; 1954	Segmentação da Oferta Turística	Turismo Cultural
	Roberto Rossellini, Antonio Pietrangeli, Vitalino Brancati		Agenciamento de Viagens e Turismo	Guias de Turismo
2. Ladrão de Casaca (<i>To Catch a Thief</i>)	Alfred Hitchcock	Estados Unidos; 1955	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Sol e Praia
	John Michael Hayes		Meios de Hospedagem	Hotel Tradicional Cinco Estrelas
3. A Noviça Rebelde (<i>The Sound of Music</i> , adaptado do musical homônimo de Richard Rogers e Oscar Hammerstein, por sua vez baseado na obra <i>The Story of the Trapp Family Singers</i> , de Maria Von Trapp)	Robert Wise	Estados Unidos; 1965	Meios de Hospedagem	Hotel: residência da família Von Trapp
	Ernest Lehman		Roteiros Turísticos	Roteiro Temático em Salzburg, Áustria
4. Aeroporto (<i>Airport</i> , baseado no livro homônimo de Arthur Hailey)	George Seaton	Estados Unidos; 1970	Empregos no Setor Turístico	Empresa Aérea: comissários de voo
	George Seaton			
5. Morte em Veneza (<i>Morte a Venezia</i> , baseado no romance homônimo de Thomas Mann)	Luchino Visconti	Itália, França, Estados Unidos; 1971	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Sol e Praia
	Nicola Badalucco Luchino Visconti		Agenciamento de Viagens e Turismo	Evolução Histórica

(Continua...)

Quadro 1 - (Continuação)

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
6. Os Novos Monstros (<i>I Nuovi Mostri</i>)	Dino Risi, Ettore Scola, Mario Monicelli	Itália; 1977	Transportes	Modal Aéreo: segurança
	Ettore Scola, Ruggero Maccari, Agenore Incrocci, Furio Scarpelli, Bernardino Zapponi, Giuseppe Moccia		Empregos no Setor Turístico	Empresa aérea: comissária de voo
7. O Iluminado (<i>The Shining</i> , baseado no romance homônimo de Stephen King)	Stanley Kubrick	Estados Unidos; 1980	Meios de Hospedagem	Hotel: alimentos e bebidas; sazonalidade
	Stanley Kubrick, Diane Johnson			
8. Uma Janela para o Amor (<i>A Room with a View</i> , baseado no romance homônimo de E. M. Forster)	James Ivory	Reino Unido; 1985	Segmentação da Oferta Turística	Turismo Cultural
	Ruth Prawer Jhabvala		Meios de Hospedagem	Pensão
			Agenciamento de Viagens e Turismo	Guias de Turismo
9. Olhos Negros (<i>Oci Ciornie</i> , inspirado em contos de Anton Tchekhov)	Nikita Mikhalkov	Itália, União Soviética; 1987	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Saúde
	Alexandr Adabascian, Nikita Mikhalkov, Suso Cecchi d'Amico			
10. Páginas da Revolução (<i>Sostiene Pereira</i> , baseado no romance homônimo de Antonio Tabucchi)	Roberto Faenza	Portugal, Itália, França; 1995	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Saúde
	Roberto Faenza, Sergio Vecchio, Antonio Tabucchi			
11. Antes do Amanhecer (<i>Before Sunrise</i>)	Richard Linklater	Estados Unidos, Suíça, Áustria; 1995	Transportes	Modal Terrestre Ferroviário: serviços e passes
	Richard Linklater, Kim Krizan			
12. Titanic (<i>Titanic</i> , inspirado pelo real naufrágio do RMS Titanic)	James Cameron	Estados Unidos; 1997	Transportes	Modal Hidroviário: evolução histórica; segurança
	James Cameron			

(Continua...)

Quadro 1 - (Continuação)

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
13. A Lenda do Pianista do Mar (<i>La Leggenda del Pianista sull'Oceano</i> , baseado na peça teatral Novecentos: um monólogo, de Alessandro Baricco)	Giuseppe Tornatore	Itália; 1998	Transportes	Modal Hidroviário: evolução histórica
	Giuseppe Tornatore			
14. O Talento de Ripley (<i>The Talented Mr. Ripley</i> , baseado no romance homônimo de Patricia Highsmith)	Anthony Minghella	Estados Unidos; 1999	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Sol e Praia
	Anthony Minghella		Transportes	Modal Hidroviário
	Anthony Minghella		Meios de Hospedagem	Aluguel Temporário
15. Pão e Tulipas (<i>Pane e Tulipani</i>)	Silvio Soldini	Itália, Suíça; 1999	Meios de Hospedagem	Pensão
	Doriana Leondeff, Silvio Soldini			
16. Encontro de Amor (<i>Maid in Manhattan</i> , baseado em obra de John Hughes)	Wayne Wang	Estados Unidos; 2002	Empregos no Setor Turístico	Hotel: camareira
	Kevin Wade			
17. Um Filme Falado	Manoel de Oliveira	Portugal, França,	Segmentação da Oferta Turística	Turismo Cultural
	Manoel de Oliveira	Itália; 2003	Transportes	Modal Hidroviário: cruzeiros
18. Mar Aberto (<i>Open Water</i> , baseado em fatos reais)	Chris Kentis	Estados Unidos; 2003	Agenciamento de Viagens e Turismo	Turismo de Aventura: mergulho autônomo
	Chris Kentis			
19. Voando Alto (<i>View from the Top</i>)	Bruno Barreto	Estados Unidos; 2003	Empregos no Setor Turístico	Empresa Aérea: comissária de voo
	Eric Wald			
20. Adeus, Lenin! (<i>Good Bye, Lenin!</i>)	Wolfgang Becker	Alemanha; 2003	Roteiros Turísticos	Roteiro Temático em Berlim
	Wolfgang Becker, Bernd Lichtenberg			
21. Deus é Brasileiro (Baseado no conto O Santo que não Acreditava em Deus, de João Ubaldo Ribeiro)	Cacá Diegues	Brasil; 2003	Roteiros Turísticos	Roteiro Temático pelo Brasil
	Karim Ainouz			
22. O Aviador (<i>The Aviator</i> , baseado no livro de não-ficção <i>Howard Hughes: the Secret Life</i> , de Charles Higham)	Martin Scorsese	Estados Unidos; 2004	Transportes	Modal Aéreo: evolução histórica no cenário norte-americano
	John Logan			

(Continua...)

Quadro 1 - (Continuação)

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
23. Whisky Romeo Zulu (Baseado no acidente do voo LAPA 3142)	Enrique Piñeyro	Argentina; 2004	Transportes	Modal Aéreo: segurança
	Enrique Piñeyro, Emiliano Torres		Empregos no Setor Turístico	Empresa aérea: pilotos e copilotos
24. Whisky	Pablo Stroll, Juan Pablo Rebella, Pablo Stroll, Juan Pablo Rebella, Gonzalo Delgado Galiana	Uruguai, Argentina, Alemanha, Espanha; 2004	Meios de Hospedagem	Hotel Tradicional: sazonalidade
25. O Terminal (<i>The Terminal</i>)	Steven Spielberg	Estados Unidos; 2004	Transportes	Terminal Aeroportuário: espaços, usos e políticas de entrada num país
	Sacha Gervasi, Jeff Nathanson			
26. As Férias da Minha Vida (<i>Last Holiday</i> , inspirado pelo filme homônimo britânico de 1950, dirigido por J. B. Priestly)	Wayne Wang	Estados Unidos; 2006	Segmentação da Oferta Turística	Turismo de Saúde
	Jeffrey Price, Peter S. Seaman		Transportes	Modal Aéreo: classes de serviço; <i>transfer</i> de helicóptero
			Meios de Hospedagem	Hotel Tradicional Cinco Estrelas
27. Panair do Brasil (Documentário sobre a empresa aérea brasileira)	Marco Altberg	Brasil; 2007	Transportes	Modal Aéreo: evolução histórica no cenário brasileiro
	Daniel Leb Sasaki			
28. Falando Grego (<i>My Life in Ruins</i>)	Donald Petrie	Estados Unidos, Grécia, Espanha; 2009	Agenciamento de Viagens e Turismo	Agência de Viagens; Guias de Turismo
	Mark Reiss			
29. O Turista (<i>The Tourist</i>)	Florian Henckel von Donnersmarck	Estados Unidos; 2010	Transportes	Modal Terrestre Ferroviário: primeira classe
	Florian Henckel von Donnersmarck, Christopher Mc Quarrie, Julian Fellowes			

(Continua...)

Quadro 1 - (Continuação)

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
30. Sex and the City 2 (Baseado na série televisiva homônima, a partir do livro de Candace Bushnell)	Michael Patrick King	Estados Unidos; 2010	Transportes	Modal Aéreo: classes de serviço
	Michael Patrick King		Relacionamento de Turistas com Locais	—
31. I Hate Luv Storys	Punit Malhotra	Índia; 2010	Roteiros Turísticos	Filme ambientado em mais de um país; Ações de <i>Film Commissions</i>
	Punit Malhotra			
32. Esposa de Mentirinha (<i>Just Go with It</i>)	Dennis Dugan	Estados Unidos; 2011	Meios de Hospedagem	Resort Turístico
	Allan Loeb, Timothy Dowling			
33. O Exótico Hotel Marigold (<i>The Best Exotic Marigold Hotel</i> , baseado no romance <i>These Foolish Things</i> , by Deborah Moggach)	John Madden	Reino Unido; 2011	Meios de Hospedagem	Hotel Familiar para Aposentados
	Ol Parker		Relacionamento de Turistas com Locais	—
34. Relatos Selvagens (<i>Relatos Salvajes</i>)	Damián Szifron	Argentina, Espanha; 2014	Transportes	Modal Aéreo: segurança
	Damián Szifron		Empregos no Setor Turístico	Empresa Aérea: comissário de voo, piloto e copiloto
35. O Mistério da Felicidade (<i>El Misterio de la Felicidad</i>)	Daniel Burman	Argentina; 2014	Transportes	Modal Terrestre Rodoviário: empresa rodoviária internacional
	Daniel Burman, Sergio Dubcovsky			
36. O Exótico Hotel Marigold 2 (<i>The Second Best Exotic Marigold Hotel</i>)	John Madden	Reino Unido; 2015	Meios de Hospedagem	Hotel Familiar para Aposentados
	Ol Parker			
37. Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes (<i>Сдаётся дом со всеми неудобствами</i>)	Vera Storozheva	Rússia; 2016	Meios de Hospedagem	Aluguel Temporário
	Vera Storozheva, Olga Popova, Olga Zhukova			

(Continua...)

Quadro 1 - (Continuação)

FILME	DIREÇÃO	PAÍS; ANO	TÓPICOS	TEMAS PARA DISCUSSÃO
	ROTEIRO			
38. La vingança	Fernando Fraiha	Brasil; 2017	Transportes	Modal Terrestre Rodoviário: <i>road movie</i> ; políticas de entrada num país
	Pedro Aguillera, Thiago Dottori, Fernando Fraiha, Jiddu Pinheiro, Josefina Trotta, Felipe Sant'Angelo		Relacionamento de Turistas com Locais	—
39. Assassinato no Expresso do Oriente (<i>Murder on the Orient Express</i> , baseado no romance homônimo de Agatha Christie)	Kenneth Branagh	Estados Unidos, Reino Unido; 2017	Transportes	Modal Terrestre Ferroviário
	Michael Green			
40. A Camareira (<i>La Camarista</i>)	Lila Avilés	México; 2018	Empregos no Setor Turístico	Hotel: camareira
	Lila Avilés, Juan Carlos Márquez			

Fonte - Dados da pesquisa

A seguir, discute-se como cada um dos filmes selecionados, catalogados e dispostos no Quadro 1, pode contribuir para o debate da atividade turística, com respeito aos tópicos tratados e seus detalhamentos.

SEGMENTAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

A partir de estudos preliminares que se apoiam na hipótese de que filmes podem contribuir com subsídios para ilustrar a evolução do turismo (Astorino, 2013), a seguir serão discutidas algumas modalidades de turismo, no contexto da segmentação do turismo, com base nas situações que os filmes selecionados apresentam para exemplificar momentos pontuais da história desses modos de fazer turismo. No âmbito de um curso de Turismo, essa discussão contribui para as disciplinas “Introdução ao Turismo”, “Teoria Geral do Turismo”, “Políticas Públicas em Turismo”, dentre outras de fundamentos do turismo.

Turismo Cultural

Iniciando a discussão pelo turismo cultural, no filme “Uma janela para o amor”, uma jovem inglesa empreende uma viagem à Florença, na Itália, para expandir

seus conhecimentos. Na capital toscana, encontra outros jovens ingleses, que lá estavam com objetivos semelhantes. O filme retrata o movimento de jovens aristocratas ingleses, que, desde o Grand Tour, viajavam à Itália e a outros países da região do Mediterrâneo, para contemplar e interpretar in loco o que aprendiam na teoria, em seus cursos na Inglaterra, sobre arte, arquitetura e arqueologia. Numa das cenas, a protagonista visita a igreja de Santa Croce, onde ela aparece fascinada e conturbada com tanta riqueza artística, mas recusa bruscamente a oferta de um guia de turismo local para fornecer-lhe informações sobre esse marco histórico, artístico e arquitetônico da cidade, de onde se pode inferir uma certa arrogância desses visitantes em viagem à Itália, à época.

Algumas décadas mais tarde no percurso da história, o filme “Romance na Itália” mostra Katherine Joyce e seu marido, ambos ingleses e de classe média alta, em viagem a Nápoles e seus arredores, para onde se dirigem com o objetivo de desenrolar uma questão de herança. O filme tem início com os dois conversando, sozinhos, dentro de um automóvel a caminho de Nápoles. Essa e outras conversas do casal denotam preconceitos em relação aos italianos, que eles consideram ruidosos, preguiçosos, caóticos, o que justifica a recente preocupação da cidade de Nápoles em estimular filmes que exibam imagens positivas desse destino, conforme discutem D’Alessandro *et al.* (2015). Em contraposição, nota-se a protagonista encantada com o patrimônio histórico-artístico do território. Como decorrência da crise em seu casamento, Katherine aproveita a estada em Nápoles para realizar excursões diárias a museus, sítios arqueológicos, templos religiosos e catacumbas, frequentemente acompanhada por guias de turismo locais, cujas atuações nem sempre lhe agradam, pois alguns se mostram despreparados e outros, impertinentes, o que pode ser um ponto de partida interessante para promover - no âmbito de distintas disciplinas de um curso de Turismo - discussões sobre a atuação e a necessidade de capacitação do guia de turismo, cuja mediação pode ser ainda mais relevante nesta modalidade, o turismo cultural. Numa visita ao sítio arqueológico de Pompeia, ela e o marido têm a oportunidade singular de acompanhar uma escavação, ao longo da qual testemunham a descoberta de duas figuras humanas imortalizadas durante a fuga da erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C., o que ilustra momento significativo da arqueologia de época romana.

Permanecendo na temática arqueológica, “Um Filme Falado” mostra a viagem de uma professora portuguesa de História com sua filha, num cruzeiro pelo Mediterrâneo, com visitas a Marselha, Nápoles, Pompeia, Atenas, Istambul e Cairo. A cada etapa, vai relatando à filha a história dos sítios que visitam, o que apresenta uma reflexão sobre reais possibilidades de turismo cultural para passageiros de cruzeiros.

Turismo de Sol e Praia

Logo após a discussão sobre o turismo cultural, passa-se ao turismo de sol e praia. O Mediterrâneo, primeiro polo de atração para essa modalidade de turismo, seria reconhecido como lugar ideal de férias na segunda metade do século XIX e, somente no século XX, o bronzamento passa a ser desejado e começa a se difundir entre os veranistas (Castoldi, 2008; Lavarini, 2009). O interesse por banhos de mar, acompanhados de exposição ao sol, pode ser discutido a partir do

filme “Morte em Veneza”, em que o protagonista é um compositor erudito, quem, por questões de saúde, viaja ao balneário Lido di Venezia, para passar as férias de verão, movimento este conhecido como veraneio. Hospeda-se no Grand Hôtel des Bains e sua rotina inclui horas na praia observando os demais hóspedes que se divertem, dentre os quais se destaca uma família da aristocracia polonesa. O filme apresenta os veranistas em 1911 e o hábito de tomar sol, novidade que, conforme já se acenou, aparece nas primeiras décadas do século XX. Para facilitar a exposição ao sol e os banhos de mar, esses turistas já usam trajes de banho que deixam boa parte dos corpos à mostra, bem diferentes dos trajes longos e sombrinhas que as mulheres do século XIX usavam para se proteger do sol.

Quatro décadas mais tarde na evolução da história, em meados do século XX, o protagonista do filme “O Talentoso Ripley” viaja à fictícia Mongibello, na Itália, para convencer um jovem americano, Dickie Greenleaf, a voltar a seu país para trabalhar na empresa do pai. Ripley vai à praia para encontrar Dickie, entra numa cabine para se trocar e já sai em traje de banho, constrangido pela sua falta de familiaridade com aquele ambiente, em que já se avistavam várias pessoas tomando sol. Caminha de sapato para proteger os pés da areia quente e somente na proximidade do mar, fica descalço. Toma coragem e se aproxima de Dickie, que está tomando sol com sua amiga Marge, e inicia com ele uma conversa. Dickie logo comenta como Ripley está branco, o que ressalta que o padrão desejado para a época já era a pele bronzeada.

Na mesma década, em 1955, o filme “Ladrão de Casaca” inicia-se com a imagem de uma agência de viagens receptiva na Riviera Francesa, já evidenciando a sua condição de destino turístico de sol e praia. Após sofrer uma perseguição policial, o protagonista pede à jovem francesa Danielle que o conduza de lancha ao *beach club* para despistar a polícia que está à sua procura. Chegando lá, mergulha, nada e se dirige para a praia onde se deita para tomar sol. Logo em seguida, ele se troca numa cabine na praia. Em outra cena, vê-se Danielle, no mesmo *beach club*, dirigindo-se ao mar. Atrás dela, na parede do estabelecimento, avista-se um par de esquis aquáticos, denotando que clientes desse tipo de clube na praia já se interessavam por esportes aquáticos. A jovem entra na água e se instala numa plataforma no meio do mar, em cuja lateral lê-se claramente “Hotel Carlton”, ao qual pertence o *beach club*. Sobre essa plataforma se podia descansar e tomar sol. Todas essas cenas evidenciam atividades de turismo de sol e praia na Riviera Francesa à época, que já atraía enriquecidos turistas americanos, como a jovem herdeira Frances, com a qual o protagonista acaba se envolvendo e que estava hospedada nesse luxuoso hotel, o Carlton, que é mostrado em várias outras cenas do filme.

Turismo de Saúde

Paralelamente ao desenvolvimento do turismo de sol e praia, manteve-se, ao longo dos séculos, o interesse pelo turismo de saúde, que tem raízes mais antigas. A esse propósito, Castoldi registra que, no início do século XX, a aristocracia frequentava, no verão, as estações termais de Spa, Bath, Vichy, Baden-Baden, Aix les Bains, Albano Terme, Salsomaggiore e Montecatini Terme, dentre outros destinos de turismo termal (2008). E é justamente em Montecatini Terme que a primeira parte do filme “Olhos Negros” é ambientada e para onde os turistas se dirigiam almejando se submeter a tratamentos de saúde, sem renunciar

a atividades de sociabilização. Prova disso são as imagens de tratamentos de lama ou de ingestão de águas medicinais, lado a lado com sofisticados bailes e almoços acompanhados por orquestras de câmara e cantores líricos, tendo como cenário a beleza e a opulência do estabelecimento termal. Essas cenas corroboram a constatação de Rejowski, Yasoshima, Stigliano e Silveira de que o “fluxo de pessoas aos balneários produziu a conversão destes em lugares para o prazer e descanso” (2002, p. 44). O filme é baseado em alguns contos do escritor russo Anton Tchekhov, o que exemplifica perfeitamente a associação triangular entre literatura, cinema e turismo, discutida por Pennacchia (2015).

Outro exemplo dessa congruência é o filme “Páginas da Revolução”, baseado no romance “Afirmo Pereira” de Antonio Tabucchi. O protagonista enfrenta problemas de saúde em função de seu peso e, em distintos momentos da trama, não somente o médico lhe prescreve tratamentos termais, como também de talassoterapia, que consiste em um tratamento de saúde que utiliza algas. No caminho, ele se concede um banho de mar e nada por alguns minutos, o que ilustra também atividades de turismo de sol e praia.

No filme “As Férias da Minha Vida”, descortinam-se, mais uma vez, atividades de turismo de saúde, o qual sobrevive à passagem do tempo e chega em ótima forma ao século XXI. A protagonista, Georgia, bem como outra hóspede, Ms. Burns, submetem-se a tratamentos de saúde e beleza no SPA do sofisticado Grandhotel Pupp, que é um hotel real de Karlovy Vary, estação termal da República Tcheca.

Transportes

Filmes que envolvem viagens, comumente apresentam deslocamentos e, portanto, modais e meios de transporte, o que legitima a utilização desses filmes para ilustrar a evolução do setor de transportes, questões de mobilidade, além de outras afins às disciplinas “Transportes e Turismo”, “Transportes Turísticos” ou a matérias que tenham transportes e mobilidade em sua ementa ou conteúdo programático.

Modal Hidroviário

Inicia-se a discussão do modal hidroviário com os filmes “Titanic”, que se baseia em fatos reais, e “A Lenda do Pianista do Mar”, adaptação de Giuseppe Tornatore, para o cinema, da peça teatral “Novecentos: um monólogo”, de Alessandro Baricco, configurando outra adaptação da literatura para o cinema, útil à discussão do turismo, complementando os estudos de Pennacchia (2015). Pode-se propor discussões acerca dos transatlânticos, cuja função, à época, era a de transportar passageiros, notadamente entre a Europa e a América do Norte. Ademais, ambos bem ilustram as diferenças de classes, pois numa mesma embarcação havia desde imigrantes com poucos recursos à elite que viajava a lazer ou a negócios. Também evidencia os serviços de alimentação e de entretenimento, que tornavam a viagem mais agradável. Outra relevante reflexão a propósito do filme “Titanic” tange às questões de segurança, que foram plenamente revistas após o histórico acidente, determinando que todos os passageiros dispusessem de um lugar assegurado nos botes salva-vidas. No filme já analisado “O Talentoso

Ripley”, o protagonista viaja dos Estados Unidos à Europa de navio, ainda que já houvesse à disposição serviços aéreos para o mesmo trecho.

Com o decorrer do tempo e o aumento de oferta de companhias aéreas e de voos entre os continentes, os transatlânticos foram perdendo popularidade e as empresas de navegação reposicionaram essas embarcações no mercado como produtos turísticos completos: os cruzeiros (Abad, 2006). Ademais, conforme aponta Abad, “a possibilidade de contemplar a cada dia um cenário paisagístico diferente, determina uma forte demanda canalizada por grandes operadoras turísticas especializadas em cruzeiros por todos os mares” (2006, p. 15). Para ilustrar essa nova identidade dos transatlânticos e essa sede por uma paisagem diferente a cada dia, novamente recorre-se a “Um Filme Falado”, que mostra, como já se mencionou no item Turismo Cultural, uma professora portuguesa viajando num cruzeiro pelo Mediterrâneo com sua filha, as quais se agregam a excursões nos destinos para visitar os sítios arqueológicos de Pompéia, Atenas e Cairo, e a cidade de Istambul. De volta ao navio, além da possibilidade de visualizar apertadas cabines, há várias cenas no restaurante, em que passageiras se juntam à mesa com o comandante, revelando algo que é uma praxe nos cruzeiros: o jantar com o comandante do navio.

Modal Terrestre Ferroviário

A discussão sobre o transporte ferroviário pode ter início com um dos filmes baseados no romance homônimo de Agatha Christie - “Assassinato no Expresso do Oriente” - de Kenneth Branagh, em que o trem que dá nome ao filme mais parece um dos protagonistas, pois está presente em boa parte do tempo. Esse filme ilustra um caso luxuoso de trem-hotel, no qual as cabines tinham função de acomodação, entretanto, por mais luxuosas que fossem, paradoxalmente, não dispunham de banheiros privativos, situação que hoje poderia causar certo estranhamento. Pode-se explorar, também, o fato de que o trem dispunha de um serviço de restauração, responsável pelas sofisticadas refeições servidas aos passageiros da primeira classe.

Ainda no tema do modal ferroviário e comprovando que o trem na Europa está bem longe de ser um transporte nostálgico do passado, trens europeus contemporâneos podem ser observados nos filmes “Antes do Amanhecer” e “O Turista”. No primeiro, observa-se um carro de segunda classe onde os protagonistas, um jovem americano e uma jovem francesa, conhecem-se casualmente. Logo depois, eles se dirigem ao carro-restaurante, continuam a conversa e ele conta à moça que estava viajando pela Europa com o *Eurail pass*, o que constitui uma boa oportunidade para uma elucidação sobre bilhetes e passes europeus, no âmbito de uma aula que aborde o assunto.

No filme “O Turista”, por sua vez, os protagonistas também se conhecem no trem, porém num carro de primeira classe. Pode-se aproveitar esta cena para ilustrar como um assento individual de primeira classe, além de ser mais confortável, propicia certa privacidade ao passageiro. Também vale a pena ressaltar que se trata de um trem italiano de alta velocidade, da série *Freccia*, da empresa ferroviária italiana Trenitalia e, assim como no filme “Antes do Amanhecer”, pode-se também vivenciar o carro-restaurante. Observa-se que devido à alta velocidade com a qual o trem viaja, não é possível contemplar a paisagem. Por fim, pode-se aproveitar para ilustrar, numa tomada panorâmica, o trem entrando em

Veneza, o que evidencia a sua singular posição geográfica, que teria determinado a sua peculiar identidade urbana com os numerosos canais que tantos turistas têm atraído, ao longo do tempo.

Modal Terrestre Rodoviário

O transporte rodoviário pode ser discutido com o auxílio de dois filmes selecionados. No filme argentino “O Mistério da Felicidade”, os protagonistas empreendem uma viagem ao Brasil a bordo de um ônibus de uma empresa rodoviária argentina, que tem rotas internacionais, o que é bastante verossímil, uma vez que a classe média desse país vizinho ainda mantém o hábito de realizar viagens longas de ônibus. Pode-se, portanto, aproveitar o filme para discutir o conforto e o serviço atencioso das numerosas empresas rodoviárias argentinas. No caminho inverso, o *road movie* “La Vingança”, de forma divertida, mostra a aventura de dois rapazes brasileiros viajando de carro do Brasil a Buenos Aires, com não poucos percalços que uma viagem como essa pode envolver.

Modal Aéreo

O modal aéreo pode ser explorado em distintos filmes, dentre os selecionados. Pode-se iniciar a discussão com “O Aviador”, que apresenta Howard Hughes à frente da companhia aérea TWA, em acirrada concorrência com a Pan Am, cujo presidente, Juan Trippe, por meio de seus contatos políticos, consegue exclusividade nas rotas internacionais em detrimento da TWA. Paralelamente, no que tange ao cenário brasileiro, para melhor compreender a história das empresas aéreas nacionais, recomenda-se o documentário “Panair do Brasil”, que elucida o repentino encerramento das atividades dessa empresa aérea e a consequente transferência de suas rotas para a VARIG.

Para ilustrar uma questão contemporânea ao século XXI, recomenda-se a discussão de uma cena do já comentado “As Férias da Minha Vida”, em que a protagonista, Georgia, sente na pele o desconforto da classe econômica, em sua viagem dos Estados Unidos à República Tcheca. Quando se queixa ao comissário de voo sobre a falta de espaço, ouve como resposta que se ela queria conforto, deveria estar viajando na primeira classe, e, como ela está decidida a gastar todas as suas economias com aquela viagem - acreditando equivocadamente que lhe resta pouco tempo de vida - pergunta ao insolente comissário quanto custa o bilhete da primeira classe e, na cena seguinte, já aparece desfrutando do conforto e do serviço da primeira classe, que inclui refeições sofisticadas, acompanhadas de champanhe. O filme propicia, portanto, o ponto de partida para um debate sobre as diferenças de conforto e de serviço entre as distintas classes de uma empresa aérea. Chegando a Praga, em função de uma nevasca há problemas no deslocamento até Karlovy Vary, que é seu destino final. Sem titubear, ela contrata um *transfer* de helicóptero para o fascinante destino entre as montanhas nevadas, o que também propicia a discussão sobre esse tipo de serviço.

Outro filme em que se evidencia o conforto e a opulência da primeira classe é “Sex and the City 2”. Samantha convida as amigas Carrie, Miranda e Charlotte

para acompanhá-la numa viagem a Abu Dhabi e o voo é na luxuosa primeira classe de uma empresa aérea fictícia, porém verossímil para o padrão das empresas dos Emirados Árabes, dada a sofisticação dos serviços. Visualiza-se uma abundância de detalhes que ilustram o conforto, os serviços de alimentos e bebidas e há, inclusive, uma cena no exclusivo bar.

O filme argentino “Relatos Selvagens”, composto por episódios que têm em comum os sentimentos de raiva e vingança, conduz ao debate de questões de segurança das empresas aéreas. O relato “Pasternak” culmina com um comissário de voo provocando um acidente aéreo para se vingar de todos que o haviam desprezado e humilhado ao longo de sua vida, e que ele havia propositalmente reunido naquele mesmo voo. Por ironia do destino, pouco tempo depois do lançamento do filme na Alemanha, um copiloto da empresa Germanwings provocou um acidente suicida semelhante, levando à morte todos os ocupantes da aeronave, resultando na dramática inversão daquela máxima que diz que a arte imita a vida. O lançamento do filme no Reino Unido levou a protestos, conforme relataram Robinson e Realf (2015), embora não houvesse evidência alguma de que o copiloto da Germanwings tenha assistido ao filme. Cabe elucidar que desde esse dramático acidente provocado pelo próprio copiloto da empresa, há protocolos de segurança que impedem que um membro da tripulação permaneça sozinho dentro da cabine de comando.

Para discutir questões de segurança associadas ao terrorismo, pode-se propor o episódio denominado “Sem Palavras”, do filme “Os Novos Monstros”, em que um homem se aproxima de uma comissária de voo, na piscina do hotel em que ela está hospedada entre um voo e outro, e iniciam um romance. Numa breve despedida no portão de embarque do aeroporto, ele a presenteia com um toca-fitas com a música que tocara no jantar romântico da noite anterior. Logo em seguida, o espectador toma conhecimento de um acidente com a aeronave em que ela estava trabalhando, causado justamente por uma bomba escondida num toca-fitas. Aqui cabe a discussão acerca da situação que o episódio do filme retrata e que seria verossímil na década de 1970, quando o filme foi produzido, mas que seria improvável desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a partir dos quais se desenvolveu nos países do Ocidente o que Beni classifica como “síndrome do medo” (2003, p.80), e que desencadearam protocolos muito mais rígidos de controle de segurança.

Ainda a propósito de segurança, porém sob enfoque distinto, o filme “Whisky Romeo Zulu” - baseado em fatos reais relacionados ao acidente ocorrido com uma aeronave da empresa aérea argentina LAPA, em 1999 - constitui uma singular oportunidade de discutir questões de segurança referentes a: manutenção das aeronaves, capacitação da tripulação técnica, dias de descanso, horas de sono e férias de pilotos e copilotos. O filme é dirigido e interpretado por Enrique Piñeyro, que havia trabalhado como piloto na referida empresa, e constitui uma denúncia da situação de insegurança sob a qual a empresa aérea operava e que teria levado ao fatal acidente. Conclui-se, portanto, que os últimos três filmes podem estar entre os que abordam questões relacionadas a empregos e segurança no turismo.

Dentre múltiplas reflexões que o filme “O Terminal” propicia (Benedetti, 2018), duas merecem destaque neste item: a primeira, que se infere facilmente a partir do título, é a discussão sobre o espaço de um terminal aeroportuário, com seus usos, serviços e funcionários; e a outra é sobre as políticas de imigração e a burocracia que determina (ou não) a entrada de turistas em um país. Analogamente, o já citado “La Vingança” também pode estimular discussões sobre situações na

fronteira entre dois países, dado que um dos dois brasileiros do *road movie* se comporta de forma inadequada com a policial, no momento da entrada no lado argentino e sofre as consequências de seu comportamento.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Filmes que narram viagens, em geral, apresentam situações em meios de hospedagem, conseqüentemente, não falta material fílmico para ilustrar tipos de alojamentos, classificação e serviços, como forma de exemplificar conteúdos das disciplinas “Meios de Hospedagem”, “Hospitalidade” e de outras afins. Com respeito a hotéis de luxo, há filmes em que os hotéis desempenham papel especial. Em “Ladrão de Casaca”, a participação do Hotel Carlton, de Cannes, não se restringe ao *beach club*, que foi mencionado no subitem Turismo de Sol e Praia. Suas instalações luxuosas, que tão bem ilustram o conforto e serviços de um hotel dessa categoria, estão presentes em várias cenas e não causa surpresa que o hotel se vanglorie de ter sido parte das locações do icônico filme, contando que Alfred Hitchcock participou da construção da lenda do Carlton, quando o escolheu, em 1954, como ambientação de “Ladrão de Casaca” (Our History, 2019).

Analogamente, o Grandhotel Pupp de Karlovy Vary, na República Tcheca, que parece até ser um ator coadjuvante do filme “As Férias da Minha Vida”, também ilustra com detalhes instalações e serviços oferecidos por um hotel cinco estrelas: da suíte presidencial ao SPA, da recepção ao restaurante sob o comando de um chef estrelado. Vale também a discussão dessa relação de simbiose entre o filme e o hotel, que pode ser comprovada por meio do site do hotel, que dá destaque aos filmes para os quais serviu de locação (Grandhotel Pupp as a Film Location, 2019).

Destaca-se que não são somente hotéis, notadamente os de cinco estrelas, que os filmes selecionados apresentam. Há também outros meios de hospedagem, como as pensões, presentes nos filmes “Uma Janela para o Amor” e “Pão e Tulipas”. No primeiro, a interação entre os hóspedes, como as conversas durante as refeições, por exemplo, que, inclusive, resulta na troca de quartos que justifica o título original do filme em inglês – *A Room with a View* – são possíveis justamente em função do meio de hospedagem ser uma pequena, porém confortável, pensão, que promovia essa aproximação entre os turistas ingleses da época. No segundo filme, a protagonista Rosalba, que havia sido esquecida num restaurante de estrada durante uma excursão rodoviária, aproveita a insólita situação para viajar, enfim, a Veneza, cidade que sonhava conhecer. Ao chegar lá, procurando por um lugar onde se hospedar, depara-se com a Pensão Mirandolina, onde é conduzida a seu quarto, simples, sem banheiro privativo, porém limpo, como a moça que lhe mostra a acomodação faz questão de esclarecer-lhe. Também lhe conta que a pensão está prestes a fechar e que ela é a última hóspede, o que propicia um debate sobre emergentes negócios de hospedagem, que terminam por excluir da oferta turística essas pensões familiares.

O filme “Esposa de Mentirinha” possibilita a discussão acerca da rotina de turistas num *resort* turístico – supostamente no Havaí – onde parte considerável da trama se desenvolve e do qual se visualizam instalações, como as confortáveis unidades habitacionais, os equipamentos de alimentos e bebidas, além de atividades de sociabilização entre os hóspedes, incluindo uma gincana de gosto

discutível e, ainda, mostra um passeio a uma cachoeira, que constitui a única atividade das personagens fora do resort turístico.

“O Talentoso Ripley” traz à presente discussão o fato de que aluguéis temporários num destino turístico não são novidades. Dickie Greenleaf, conforme já se viu, estava passando uma temporada na cidade fictícia de Mongibello, na Itália, e sua acomodação era justamente uma casa alugada. Mas mesmo que de poucas semanas ou de dias se trate, o cinema fornece outros exemplos de situações de aluguéis temporários para férias. O filme russo “Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes”, por exemplo, tem sua trama centrada na confusão causada por um corretor que aluga a mesma casa de veraneio, na costa da Crimeia, a três famílias diferentes.

Outra discussão que permeia a atividade turística e que dois dos filmes selecionados podem propiciar diz respeito à sazonalidade. A trama do filme de terror “O Iluminado” se desenvolve num enorme hotel vazio nas montanhas, pois fechava suas portas durante o inverno. Um zelador e sua família são incumbidos de tomar conta do inabitado hotel nesse período. Quando lá chegam, os últimos hóspedes e funcionários já estão deixando o estabelecimento. O encarregado da cozinha convida a família para conhecer as instalações do departamento de Alimentos e Bebidas, apresentando-lhe as áreas de preparação dos pratos e da manutenção dos alimentos, bem como, o enorme frigorífico, apresentando estas bastante propícias para explicar sobre o referido departamento de um hotel. Todos se vão e a família permanece sozinha no equipamento deserto e escuro, num clima desolador que cria as condições ideais para as cenas de terror, o que faz com que o Overlook Hotel seja tão importante para a trama do filme, que poderia ser equiparado a uma das personagens da história.

O filme uruguaio “Whisky” também aborda a sazonalidade. Dois irmãos uruguaio, Hernán, que vive em Porto Alegre e Jacobo, que vive em Montevideu, reencontram-se depois de muitos anos sem se ver e Jacobo pede a Marta, funcionária em sua fábrica de meias, que finja ser sua esposa. Numa tentativa de confraternização, os três empreendem uma viagem em pleno inverno a Piriápolis, onde se hospedam no tradicional Hotel Argentino, em que se vê claramente que quase não há outros hóspedes, o que não causa surpresa, considerando-se que se trata de um balneário uruguaio às margens do Rio de la Plata, o qual, por óbvio, atrai turistas predominantemente no verão.

AGENCIAMENTO DE VIAGENS E TURISMO

Há filmes que propiciam válidos subsídios para as discussões que permeiam a disciplina “Agenciamento de Viagens e Turismo” e outras similares. A seguir, serão apresentados os filmes selecionados que permitem associações a esse setor do turismo.

O filme “Morte em Veneza”, já abordado na discussão sobre turismo de sol e praia, a um certo ponto, mostra o protagonista indo a uma agência de viagens Thomas Cook para trocar *traveller checks* e, também, para antecipar a data de seu retorno, em função de uma epidemia de cólera que assolava Veneza. Essas duas situações constituem excelente oportunidade para apontar e comentar as importantes contribuições de Thomas Cook para o desenvolvimento da atividade de agenciamento de viagens e turismo (Gentile, 2007; Lavarini, 2009).

“Falando Grego”, por sua vez, mostra uma agência receptiva mal gerida, o que pode estimular um debate ou atividades práticas, como uma simulação, por exemplo, cujo

objetivo consistiria na explicitação de todos os aspectos que deixam a desejar em relação à prestação desse serviço turístico no filme, bem como a refletir sobre a ética, fundamental para uma agência de viagens tanto como a entrega de um bom serviço. Ademais, a protagonista, que é guia de turismo, por mais bem intencionada e preparada quanto ao domínio do conteúdo que deseja transmitir aos turistas, não parece estar devidamente capacitada para despertar o interesse do grupo e isso vale outro exercício para apontar os pontos fracos de sua atuação como guia. O filme propicia, ainda, um debate complementar sobre o comportamento de turistas de massa, os quais, na trama, preferem dedicar seu tempo à aquisição de *souvenirs*, em detrimento da interpretação do patrimônio arqueológico da Grécia.

Tanto mais grave, e cuja discussão se faz imprescindível, é a situação do filme “Mar Aberto” – baseado em fatos reais – e que relata o drama de um casal em férias que compra um passeio de barco, em grupo, com a finalidade de realizar mergulho autônomo. Como resultado do erro de contagem de um dos responsáveis pelo grupo, o barco vai embora, deixando o casal para trás, e ambos acabam sendo vítimas de tubarões presentes na região. O filme pode suscitar uma reflexão e posterior debate sobre as questões de segurança, tão relevantes numa atividade de agenciamento de turismo de aventura, dado que, como alertam Abreu e Timo, esse tipo de atividade envolve pessoas - sejam os clientes quanto os prestadores de serviços - e os esforços para evitar riscos residem na interação de três fatores: pessoas, equipamentos e procedimentos (2005). No filme, percebe-se, claramente, um problema de procedimento, pois se houvesse um protocolo a ser seguido para a contagem dos passageiros de forma inequívoca, o casal não seria deixado para trás e o desfecho da dramática situação teria sido diferente.

EMPREGOS NO SETOR TURÍSTICO

Alguns filmes conduzem à reflexão da oferta de empregos, bem como das condutas dos profissionais e das respectivas condições de trabalho em distintos setores turísticos. Tais profissionais podem ser apresentados de forma romantizada ou realista. A discussão pode ter início com a comparação entre o filme “Encontro de Amor”, em que a protagonista trabalha como camareira em um hotel luxuoso em Manhattan e se apaixona por um rico hóspede, o que pode constituir uma rara oportunidade de ascensão social para ela, e o filme mexicano “A Camareira”, que mostra a rotina exaustiva e as quase inexistentes condições de ascensão social da protagonista. Embasada pela investigação de Molina, cabe aqui uma análise do hotel deste último filme como uma empresa turística industrial, em contraposição às empresas pós-industriais: observa-se que a rotina da camareira é preenchida por tarefas rotineiras e repetitivas, sob uma liderança autocrática que se baseia na coerção (2003), além do evidente favorecimento de outra camareira que conseguiu a promoção que a protagonista almejava, embora esta fosse mais merecedora do que a colega promovida.

Igualmente relevante é a discussão de questões éticas: no filme “As Férias da Minha Vida”, a governanta aceita gorjeta de um poderoso empresário para espionar a hóspede Georgia, quem, por ocupar a suíte presidencial e manter um alto padrão de despesas, acabou por despertar a curiosidade do mal intencionado empresário. De acordo com um desejável código de ética para o profissional em hotelaria, apontado por Kanaane e Severino, cabe a uma governanta

“não divulgar assuntos sobre a vida pessoal do hóspede, sua atividade profissional, seus hábitos e outras particularidades” (2006, p. 128).

A discussão sobre empregos no turismo prossegue com a reflexão acerca de estereótipos relacionados à profissão de comissária de voo a partir da experiência da protagonista de “Voando Alto”, que inicia sua carreira na fictícia Sierra Airlines, cujo lema era “cabelo armado, saia curta e serviço sorridente”; perpassa as dificuldades desses profissionais para manter uma vida normal, como consequência das escalas, e, por fim, conduz à discussão sobre suas responsabilidades. Alguns filmes sobre desastres aéreos ou ataques durante voos, tais como “Aeroporto”, embora fantasiosos, explicitam que esse profissional – o(a) comissário(a) de voo – tem responsabilidades que vão muito além de servir refeições, pois, antes de tudo, são incumbidos da segurança de todos os passageiros.

Por sua vez, “O Exótico Hotel Marigold” pode estimular considerações sobre as dores e delícias daqueles que desejam empreender na área de gestão de meios de hospedagem, como o inexperiente proprietário e gerente do hotel que dá título a este filme e à sua sequência, “O Exótico Hotel Marigold 2”, em que ele já está bem estabelecido, mas comete o grave erro de menosprezar um inspetor empresarial que visita o hotel à paisana para avaliar um projeto de expansão dos negócios do seu hotel.

Vale, ainda, lembrar que, conforme se discutiu no item Transportes, os filmes “Relatos Selvagens”, “Os Novos Monstros” e “Whisky Romeo Zulu” podem ser incluídos no rol daqueles que discutem questões que relacionam empregos e segurança, no setor turístico, especificamente no tocante a empresas aéreas.

ROTEIROS TURÍSTICOS

Numerosos são os filmes que podem propiciar reflexões com vistas à elaboração de roteiros, numa ampla oferta de turismo cinematográfico (Beeton, 2016), indo ao encontro dos conteúdos de disciplinas como “Roteiros Turísticos”, “Agenciamento de Viagens e Turismo” e outras que discutam roteiros turísticos institucionais ou elaborados por empresas privadas. Serão apresentadas, a seguir, algumas discussões a propósito de roteiros inspirados por filmes presentes no Quadro 1.

Um dos mais tradicionais *cases* de turismo cinematográfico deriva do filme “A Noviça Rebelde”, baseado na história romantizada da família Von Trapp (Beeton, 2015). Inspira uma oferta consolidada de passeios, que incluem até um ônibus *hop on hop off* com um itinerário dedicado inteiramente às aventuras da família. Algumas agências oferecem roteiros que permitem contemplar ou visitar somente locais na cidade de Salzburg e em seus arredores, como o convento, a Residenzplatz, os jardins Mirabell e o icônico gazebo, enquanto outras agregam visitas a locais mais distantes, envolvendo outros municípios. Há ainda oferta de roteiros alternativos, de bicicleta ou de carruagem, por exemplo, cantando as canções do filme (The Sound of Music, 2019). No entanto, para promover uma melhor identificação do roteiro com a história narrada no filme, sugere-se a hospedagem no Hotel Schloss Leopoldskron, onde, no filme, a família Von Trapp reside e que, presentemente, é um hotel, permitindo a seus hóspedes o acesso a alguns dos luxuosos aposentos e ao encantador lago em que foram gravadas memoráveis cenas (Our History-The Sound of Music, 2019).

Um roteiro menos óbvio poderia originar a partir da trama de “Adeus, Lênin!”, filme muito bem recebido pela crítica e público, e que narra uma irreverente

história: logo após a reunificação da Alemanha, os filhos de Christiane - que acabava de voltar de um coma de seis meses que a impedira de testemunhar o fim do comunismo - são obrigados a forjar uma realidade característica da Alemanha Oriental para evitar que a mãe, que era fiel apoiadora do antigo regime, pudesse ter um mal súbito ao descobrir as radicais mudanças ocorridas naqueles seis meses, com a passagem do comunismo para o capitalismo. Um roteiro baseado nesse filme iria ao encontro da tendência de uma romântica nostalgia do estilo de vida do período da Alemanha Oriental, que é conhecido como *Ostalgie*, e que compreenderia logradouros, museus, edifícios, comidas e bebidas representados no filme (“Good bye, Lenin” e a nostalgia da RDA, 2003).

Um roteiro por destinos no nordeste e no centro-oeste do Brasil é a proposta para o filme “Deus é Brasileiro”, a partir do conto “O Santo que não Acreditava em Deus”, de João Ubaldo Ribeiro, acrescentando mais um caso ao universo de adaptações literárias que inspiram o turismo (Pennacchia, 2015). Teria início no interior do Alagoas, na colonial Penedo, passaria por outras cidades alagoanas às margens do Rio São Francisco, como Piaçabuçu, e prosseguiria pelo estado de Pernambuco, pelo interior do Tocantins e por comunidades indígenas, mas também incluiria feiras livres, produtos da pescaria, da culinária e da cultura popular regional, além de aspectos da religiosidade das comunidades por onde passam as personagens da trama. Sugere-se que os deslocamentos incluam embarcações, ônibus e até pequenos trechos a pé, para melhor se aproximar da experiência das personagens. Com o mesmo intuito e indo ao encontro do estudo de Privitera sobre filmes como representação da pobreza (2015), o roteiro poderia envolver, também, algum trabalho social junto a comunidades carentes que têm evidência no filme.

Ao se elaborar roteiros inspirados por filmes, é impositivo averiguar se dado filme, foi, de fato, filmado no lugar onde a trama se desenvolve. O filme indiano “I Hate Luv Storys”, cuja história se passa em grande parte na Índia, inclui uma viagem a Nova Zelândia, em que é filmado um vídeo musical que faz parte de uma produção da trama. Alguém que tiver acesso somente a esse vídeo que está disponível no YouTube, sem assistir ao filme completo, poderá pensar que foi todo filmado na Índia e, caso venha a se encantar com as imagens do referido vídeo e quiser conhecer sua localização específica, poderá, equivocadamente, planejar uma viagem à Índia em vez de ter como destino a Nova Zelândia. Esclarece-se que o referido episódio que se passa na Nova Zelândia foi inserido no filme graças aos esforços da empresa de *Film Commission* desse país, o que constitui um bom exemplo de como esse tipo de organização atua para, por meio de um filme, alcançar, entre outros benefícios, visibilidade e divulgação de certo lugar, de forma a atrair turistas, além dos investimentos gerados pela produção de filmes (Nicosia, 2015).

RELACIONAMENTO DE TURISTAS COM RESIDENTES

Análises do relacionamento de turistas com residentes interessam a disciplinas como “Antropologia do Turismo”, “Sociologia do Turismo”, “Psicologia do Turismo” e outras afins. Dos filmes selecionados, três se destacam para promover o debate acerca desse relacionamento. Do primeiro, “Sex and the City 2”, que mostra as quatro amigas descoladas da série televisiva homônima, em viagem a Abu Dhabi, destacam-se três comportamentos distintos: Miranda teve o cuidado

de pesquisar e de se informar previamente sobre a cultura local do destino, o que vai ao encontro das recomendações de preparação para a viagem propostas por Canestrini (2003), e que a torna mais aberta a novas visões de mundo. Carrie, por sua vez, não esconde seu estranhamento ao observar as mulheres árabes com o rosto coberto. E, por fim, Samantha, que é presa por fazer sexo com outro turista na praia, menosprezando o fato de que sua ousadia poderia chocar-se com o conservadorismo do lugar, o que contraria recomendações de que o turista evite comportamentos ofensivos e que aprenda e respeite os costumes locais (Canestrini, 2003).

O segundo filme, “O Exótico Hotel Marigold”, narra as aventuras e desventuras de um pequeno grupo de aposentados ingleses, os quais, por diferentes motivos, veem-se na condição de ter de se mudar para um hotel em Jaipur, na Índia. Chegando lá, não só devem se confrontar com um universo totalmente distinto, como imediatamente se dão conta de que a realidade em nada se parece com a publicidade do referido hotel. Cada personagem reagirá a essa nova realidade de forma diferente: à disposição de Douglas para integrar-se à cultura local de Jaipur, contrapõe-se a falta de interesse e o repúdio a novas culturas de sua esposa, Jean. Diferentemente, Evelyn embarca num intercâmbio cultural com os funcionários do *call center*, em que se candidata a um trabalho. Já Muriel, paradoxalmente, se no princípio do filme não esconde o seu preconceito, no final, acaba por adaptar-se e integrar-se à cultura local. Essas reações ao novo e a outras culturas, expostas no filme, podem ser a base para um debate acerca de distintos perfis psicológicos de turistas.

“La Vingança”, como já se mencionou no item Transportes, apresenta dois brasileiros que empreendem uma viagem de carro a Buenos Aires, supostamente em busca de vingança pela traição sofrida por um deles, cuja namorada o trocou por um famoso e rico chef de cozinha argentino. Há, neste filme, uma progressão nas relações, que começam num extremo com o estranhamento e as dificuldades de comunicação e terminam num outro extremo, com a integração e uma inesperada relação de amizade, que leva à reflexão que talvez haja mais coisas que unem brasileiros e argentinos do que as que os separam.

Em suma, o debate sobre distintos comportamentos dos turistas nesses três filmes levam à conclusão que “fazer turismo significa conhecer pessoas, lugares, culturas e modo de viver diferentes daqueles do país em que se reside; implica aprendizagem de coisas novas que enriquecem a própria cultura” (Castoldi, 2008, p.7) e o presente ensaio se propôs a discutir os filmes selecionados como recursos para essa reflexão.

E assim se encerram as análises, comparações entre ficção e realidade, e entre si, que os filmes selecionados e catalogados no Quadro 1 propiciam, confirmando a hipótese do aproveitamento de filmes para a discussão do fenômeno e da atividade turística, visando ao ensino e à aprendizagem, num contexto de formação em Turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de expandir o leque de associações entre cinema e turismo para além do turismo cinematográfico, o presente ensaio intencionou contribuir com algo inédito, propondo o aproveitamento de 40 filmes - previamente

selecionados a partir de um corpus de estudo mais amplo - para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem para a formação de turismólogos.

Discutiu-se como o uso de filmes pode exemplificar, elucidar e propor reflexões acerca do turismo e da respectiva segmentação da oferta, elementos, empregos no setor, roteiros e relacionamento dos turistas com os residentes. Ressalta-se, no entanto, que com exceção de um único documentário selecionado e de alguns filmes baseados em fatos reais, as demais obras apresentadas ao longo deste ensaio são de ficção, motivo pelo qual não podem ser interpretados como situações reais; deve ser mantida certa distância entre ficção e realidade, o que, contudo, não inviabiliza o aproveitamento dessas obras da maneira como o ensaio propõe, posto que por meio das discussões e comparações que cada filme apresentado no Quadro 1 propiciou, foi possível constatar que, ainda que se tratem predominantemente de narrativas de ficção, esses filmes podem contribuir para o debate da atividade turística. Os filmes analisados conduziram a distintas reflexões acerca da atividade turística no âmbito de várias disciplinas e demais atividades dos cursos de formação de bacharéis em Turismo.

A pluralidade de discussões à qual cada filme conduz permite novas abordagens de análise para as obras já discutidas neste ensaio. Ademais, corrobora-se a teoria de que todo filme que contiver pelo menos uma situação de viagem ou que, mesmo indiretamente, tratar desse tema, pode vir a contribuir para o debate acerca das práticas de turismo. Deste modo, posteriores estudos que ampliem a presente discussão ou que discutam outros filmes serão bem-vindos, posto que poderão dar continuidade à investigação que aqui se apresentou, o que reforçaria a condição contínua e permanente desta linha de investigação.

REFERÊNCIAS

- Abad, C. (2006). *Producción y Venta de Servicios Turísticos en Agencias de Viajes*. Madrid: Thomson Paraninfo.
- Abreu, J., & Timo, G. (2005). Normalização e Certificação em Turismo de Aventura no Brasil. In: R. Uvinha (Org.). *Turismo de Aventura: reflexões e tendências*. São Paulo: Aleph.
- Astorino, C. (2013). *Viajando pela Terminologia das Agências de Viagens e Turismo: reflexões e proposta de dicionário multilíngue*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.8.2013.tde-13112013-122704. Recuperado em 30 janeiro, 2019, de <https://www.teses.usp.br>.
- Beeton, S. (2015). *Travel, Tourism and Moving Image*. Bristol: Channel View Publications.
- _____. (2016). *Film-induced Tourism* (2a ed). Bristol: Channel View Publications.
- Benedetti, N. (2018). *Filmes para Pensar*. São Paulo: Scortecci Editora.
- Beni, M. (2006). *Análise Estrutural do Turismo* (11a ed). São Paulo: SENAC-SP.
- _____. (2003). *Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph.
- Canestrini, D. (2003). *Andare a quel aese: vademecum del turista responsabile*. Milão: Feltrinelli.
- Castoldi, G. (2008). *Nuovo Turismo: le basi*. Milão: Hoepli.
- Chan, N. (2007). *Circuitos Turísticos*. Buenos Aires: Ediciones Turísticas.
- D'Alessandro, L., Sommella, R., & Vigagnoni, L. (2015). Film-induced Tourism, City-Branding and Place-Based Image: the Cityscape of Naples between Authenticity and Conflicts. *Almatourism – Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 6(4), 180 – 194. doi:<https://doi.org/10.6092/issn.2036-5195/4960>.

Gentile, R. (2007). *Vendere Viaggi in Italia: guida ragionata ad agenzie di viaggi, network e associazioni, Internet e new media*. Milão, Hoepli.

“Good bye, Lenin” e a nostalgia da RDA (2003). Recuperado em 10 janeiro, 2019, de <https://www.dw.com/pt-br/good-bye-lenin-e-a-nostalgia-da-rda/a-800868-0>.

Grandhotel Pupp as a Film Location (2019). Recuperado em 8 janeiro, 2019, de <https://www.pupp.cz/en/film>.

Kanaane, R., & Severino, F. (2006). *Ética em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Atlas.

Lavarini, R. (2009). *C'era una Volta il Turismo: la storia, l'attualità, le tendenze*. Milão: Hoepli.

Mendes, R., Vareiro, L., & Ferreira, A. (2016). Resident's Perceptions of Film-induced Tourism: A Portuguese Case Study. *Tourism and Hospitality Research*, 17(4), 424-433. <https://doi.org/10.1177/issn.1467-3584.v.17i.4p424-433>.

Ministério do Turismo (2019). *Segmentação do Turismo e o Mercado*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado em 27 janeiro, 2019, de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf.

Molina, S. (2003). *O Pós-Turismo* (R. Sperling, Trad.). São Paulo: Aleph.

Nascimento, F. (2009). *Cineturismo*. São Paulo: Aleph.

Nicosia, E. (2015). The Marche Film Commission: a Tool for Promoting Territorial Development and Regional Tourism. *Almatourism – Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 6(4), 161-179. <https://doi.org/10.6092/issn.2036-5195/4959>.

Our History (2019). *Hitchcock films. To Catch a Thief at the Carlton*. Recuperado em 13 janeiro, 2019, de <https://www.carlton-cannes.com/en/our-history/>.

Our History-The Sound of Music (2019). Recuperado em 13 janeiro, 2019, de <https://www.schloss-leopoldskron.com/en/our-history/the-sound-of-music>.

Pennacchia, M. (2015). Adaptation-induced Tourism for Consumers of Literature on Screen: the Experience of Jane Austen Fans. *Almatourism – Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 6(4), 261 – 268. <https://doi.org/10.6092/issn.2036-5195/4965>.

Privitera, D. (2015). Film and the Representation of the Poverty. Touristic Mobilities in Developing Countries. *Almatourism – Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 6(4), 269 – 281. <https://doi.org/10.6092/issn.2036-5195/4966>.

Rejowski, M., Yasoshima, J., Stigliano, B., & Silveira, A. (2002). Desenvolvimento do Turismo Moderno. In: M. Rejowski (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph.

Robinson, M., & Realf, M. (2015). *Outrage over the release of Oscar-nominated movie showing member of aircrew locking himself in cockpit to crash a plane and kill everyone on board*. Recuperado em 13 janeiro, 2019, de https://www.dailymail.co.uk/news/article-3014631/Questions-raised-release-Oscar-nominated-movie-showing-member-aircrew-locking-cockpit-crash-plane-kill-board.htm/?fbclid=IwAR1luCK5cU1_Jtn5qkZnryuz_-HXUGSaY4jCNeFFpjx4_59v5IbKiUAyPdI.

Roesch, S. (2009). *The Experiences of Film Location Tourists*. Bristol: Channel View Publications.

Silva, L., Holanda, L., & Leal, S. (2019). Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho. *Revista Turismo em Análise*, 29(3), 506-524. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p506-524>.

The Sound of Music (2019). Recuperado em 13 janeiro, 2019, de <https://www.salzburg.info/en/salzburg/the-sound-of-music>.

Recebido em: 16/03/2019

Aprovado em: 22/06/2019

CONTRIBUIÇÃO

Claudia Maria Astorino: Autoria única.